

PARCERIA PIBID COM O PROGRAMA MULHERES MIL - IFTO

José Miranda de Sousa¹

¹Graduando do curso de Licenciatura em Computação – IFTO. Campus de Porto Nacional e-mail: jmiranda7@yahoo.com.br

Resumo: A parceria PIBID com o Programa Mulheres Mil no IFTO contribuiu para o desenvolvimento dos pibidianos, através da experiência docente dos mesmos na ministração de aulas, na elaboração do plano de aula, no preenchimento dos diários, na preparação do conteúdo conforme a ementa do programa Mulheres Mil e através dos depoimentos das mulheres participantes do programa que relataram do profissionalismo dos pibidianos no desempenho de suas funções nas disciplinas que eram de suas responsabilidades. A parceria obteve êxito o qual foi relatado pelos organizadores e coordenadores durante a entrega dos certificados das mulheres participantes do programa. Os objetivos foram alcançados durante a ministração das aulas da área de informática com qualidade ao Programa Mulheres Mil pelos pibidianos do curso de Licenciatura em Computação. Nestas parcerias a educação é fortalecida porque fornecem conhecimentos de vivências e experiência prática aos pibidianos sobre a ministração em sala de aula, abrangendo um público formado por mulheres vulnerável socialmente. Foram utilizadas técnicas do método etnográfico e do Diagnóstico Rural Participativo, em função da complexidade do objeto e da heterogeneidade dos sujeitos da pesquisa. No desenvolvimento do projeto conclui-se que a experiência adquirida foi relevante porque vislumbramos quais serão os desafios a serem enfrentados no mercado de trabalho e estarmos capacitados para enfrentá-los.

Palavras-chave: Sala de aula, Cursistas, Vulnerabilidade social.

1. INTRODUÇÃO

A parceria PIBID com o Programa Mulheres Mil no IFTO foi uma oportunidade valiosa para os pibidianos colocarem em práticas seus conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do PIBID (Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do governo federal que tem por finalidade valorizar a formação docente. Nos colégios de implantação do projeto CEMs Florêncio Aires e Félix Camoa foram desenvolvidas cursos, minicursos e oficinas e os pibidianos também estudaram os PPP's (Plano Político Pedagógicos) das respectivas unidades escolares propondo sugestões para os mesmos.

Este estudo propõe analisar as possíveis contribuições e experiências dos pibidianos na atuação docente no Programa Mulheres Mil, investigar a importância da experiência prática na docência e discriminar as competências adquiridas dos pibidianos nesta parceria abrangendo mulheres em estado de vulnerabilidade constituída em sua maioria dos setores periféricos.

O trabalho constitui na segunda seção: breve histórico do Programa Mulheres Mil; terceira seção parceria PIBID com o Programa Mulheres Mil; quarta seção material e métodos; quinta seção: resultados e discussão alcançados e na seção final se conclui as evidências e as contribuições da parceria dos pibidianos no Programa Mulheres Mil, agradecimentos e referências.

2. BREVE HISTÓRICO DO PROGRAMA MULHERES MIL

O Programa Mulheres Mil, instituído pela Portaria Nº 1.015 de 21 de Julho de 2011 e pelo Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto de ações como: inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. O programa possibilita que mulheres tenham uma formação educacional, profissional e tecnológica, que permita sua elevação de escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade.

De onde surgiu o termo Mulheres Mil segundo Rosa (2011, p. 7) “[...] Quem conta a história são 27 mulheres, entre alunas e egressas que participaram do projeto piloto implantado nas regiões Norte e Nordeste do país, com a meta de beneficiar mil brasileiras.”

Rosa (2011) o Programa Mulheres Mil nasceu de uma parceria entre o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e os *colleges* canadenses em que foi feito um projeto de extensão com capacitação para camareira. Os resultados foram tão extraordinários que esse projeto foi ampliado para mais doze estados do Brasil. Sendo que o grande diferencial deste projeto em relação aos demais segundo a autora são porque buscam concentrar-se nas habilidades das alunas e a vocação da região.

3. PARCERIA PIBID COM O PROGRAMA MULHERES MIL

A parceria PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) com o Programa Mulheres Mil no IFTO surgiu por necessidade de um percentual elevado de professores efetivos da instituição estarem fazendo mestrado ou doutorado, por esse motivo houve um entendimento do departamento responsável do Programa Mulheres Mil em viabilizar meios para que as cursistas não fossem prejudicadas. Neste processo em diálogo com o coordenador de Pesquisa Elias V. B. Junior que relatou para a Assessoria Pedagógica do Programa Mulheres Mil da experiência dos pibidianos na ministração de cursos na formação de operador(a) de computadores, minicursos e oficinas executadas pelos acadêmicos nos colégios estaduais CEMs Florêncio Aires e Félix Camoa e que os mesmos são licenciandos do curso Licenciatura em Computação do IFTO.

O PIBID do IFTO do curso de Licenciatura em Computação ofertou 10 pibidianos que cursavam: 4º, 5º, 6º e 7º período e que iriam ministrar as disciplinas Digitação, Windows, Editor de Texto, Planilha Eletrônica e Internet nos meses de agosto a dezembro de 2013. Segundo Brasil (2013) sobre o PIBID:

Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante denominado Pibid, tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010.

Art. 2º O Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Art. 3º Os projetos apoiados no âmbito do Pibid são propostos por instituições de ensino superior (IES) e desenvolvidos por grupos de licenciandos sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES. (BRASIL, 2013, p. 1)

O PIBID que é um programa de iniciação à docência visando o aperfeiçoamento dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas. Que utiliza como base a Lei 9.394/96 que dispõe sobre as categorias de ensino na educação no Brasil, que estimula e incentiva os licenciandos para exercer a docência.

Os pibidianos participantes deste projetos foram responsáveis pelo plano de aula, elaboração de conteúdo das disciplinas conforme ementa do Programa Mulheres Mil, ministração em sala de aula, preparação de diários e avaliações da aprendizagem.

Da execução do Programa Mulheres Mil que teve seu início no mês de agosto pelos pibidianos teve a assistência e orientação da coordenadora pedagógica Shirley A. V. Vanderlei durante todo o projeto. A coordenadora Shirley Vanderlei pontuou como positiva essa parceria tendo em vista os resultados na conclusão do programa em dezembro de 2013 e no evento de entrega dos certificados das cursistas participantes do projeto mulheres mil em que se relatou o êxito dos pibidianos. A coordenadora do

Programa Mulheres Mil durante a execução dos trabalhos nos incentivou e quando necessitávamos de correções realizava reuniões para resolver qualquer problema.

Na ministração para as cursistas do Programa Mulheres Mil que são composto unicamente por mulheres em situação de vulnerabilidade social. Houve inúmeros relatos dos progressos alcançados pelas mesmas em relação aos conhecimentos na área de informática. Alguns relatos serão transcritos de entrevistas com as participantes da turma das Mulheres Mil do período vespertino. Relato da cursista S1 ao final do Projeto Mulheres Mil em dezembro de 2013:

[...] Eu gostaria de saber qual a importância dos pibidianos para sua aprendizagem e para essa formação desse curso do mulheres mil? “Para mim foi de muita importância, porque quando eu cheguei aqui eu não sabia de nada de informática até então, eu já aprendi muita coisa e os meninos colaboraram muito nos ensinamentos deles. São maravilhosos para ensinar, gostei bastante até que estou pretendendo retornar né.” Você faria o curso novamente? “Faria novamente por que eu sei que tem mais coisa que a gente tem que aprender que o tempo foi curto né, eu entendo”. Você se acha hoje preparada para o mercado de trabalho? “Hoje eu já sinto mas como se diz mas preparada por que antes em não sabia praticamente nada e hoje eu já sei algumas coisas que se por acaso uma pessoa me chama para trabalhar, eu já tenho noção do que vou fazer ali diante daquele computador”. (IFTO, Mulheres Mil, 2013).

É neste momento perante as palavras da cursista S1 que o docente sente-se recompensado por receber o *feedback* do retorno da ministração de seus conhecimentos, porque abre-se diante destes educandos um mundo de possibilidades que antes, nem era possível visualizar na vida destes discentes que ousaram mudar suas trajetórias de vida, através do ingresso neste Programa Mulheres Mil do governo federal.

Relato da cursista S2: “Querida também saber se você recomendaria o projeto Mulheres Mil para outra pessoa? Recomendaria [...] porque achei muito válido [...]”. (IFTO, Mulheres Mil, 2013). No relato da cursista S3 quando perguntada sobre o Programa Mulheres Mil:

O que este curso do Mulheres Mil contribuiu para sua vida pessoal? Muita coisa porque eu sou escritora e tô escrevendo os livros e não tem quem digitar para mim. Então é a maior dificuldade para eu digita os meus textos e agora com esse curso foi dez porque eu posso digita todos e fazer mil e uma coisa dentro da tecnologia.” (IFTO, Mulheres Mil, 2013).

Na argumentação da cursistas ela se apropria dos conhecimentos do curso para superar suas limitações quanto à digitação de seus livros.

No relato da cursista S4 ela resume em uma frase sobre o curso mulheres mil o que achou do curso: “Top de linha”. (IFTO, Mulheres Mil, 2013).

No relato do depoimento de uma da pibidiana S5 que foram parceiras no projeto Mulheres Mil. Quando questionada sobre se o PIBID ajudou em sua formação acadêmica citou essas palavras “O PIBID caiu como um presente [...] tendo uma visão ampla da sala de aula.” (IFTO, Mulheres Mil, 2013). Essa experiência é fruto da parceria da coordenação de pesquisa responsável pelo projeto PIBID e a Coordenação do Programa Mulheres Mil através dos pibidianos do curso de Licenciatura em Computação.

No relato do pibidiano S6 falando sobre a sua experiência ministrando para as cursistas do Programa Mulheres Mil do IFTO:

[...] um complemento a mais para questão do estágio porque o estágio são quatrocentas horas e você. E se repara no desenvolvimento dos pibidianos comparando os alunos que não são pibidianos no estágio a uma diferença enorme pois os pibidianos tem uma vantagem maior porque já vive a questão da docência em sala de aula. [...] você consegue vivenciar a docência [...] você tem a certeza do que você esta fazendo [...] (IFTO, Mulheres Mil, 2013).

Nas palavras do pibidiano S6 nota-se o entusiasmo e o comprometimento do mesmo com a docência porque isso que a docência faz com quem gosta de ensinar.

Entretanto, essa parceria firmada entre os pibidianos e o Programa Mulheres Mil foi importante no sentido de proporcionar uma experiência para os acadêmicos de Licenciatura em Computação que futuramente estarão exercendo a função de docência. Através deste projeto tivemos a oportunidade de vivenciarmos todos os desafios que iremos enfrentar no mercado de trabalho. Durante a execução obtivemos a aprovação das cursistas do Programa Mulheres Mil, da coordenadora pedagógica, dos auxiliares, e dos demais professores das outras disciplinas do programa.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas técnicas do método etnográfico e do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), em função da complexidade do objeto e da heterogeneidade dos sujeitos da pesquisa. COTRIM & RAMOS (2006, p. 7) afirmam que o “DRP é a obtenção direta de informação primária ou de ‘campo’ na comunidade.” Para isso, também se fez necessário um estudo bibliográfico, em textos que contextualizem a temática abordada, e depoimentos em forma de entrevistas. Adotou-se a análise qualitativa nos dados coletados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento da parceria do PIBID com o Programa Mulheres Mil através dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação, as cursistas conseguiram ao final ligar e desligar os computadores; abrir os aplicativos do pacote Office 2007 e navegar na Internet; acesso as redes sociais; criação de contas de E-mail; envio de mensagens eletrônicas com anexos; criação de pastas e utilização dos sites de buscas entre outros.

Os depoimentos das cursistas comprovam a sua satisfação pelo conhecimento assimilado durante o curso do Programa Mulheres Mil ressaltando que a sua primeira experiência em manusear o computador ocorreu neste curso. Os pibidianos também relataram sobre a experiência acumulada durante a execução deste programa, inclusive enfatizando que essa parceria criou uma experiência impar para os mesmos porque anteciparam vivências que só ocorreriam no mercado de trabalho.

6. CONCLUSÕES

Sendo assim, as contribuições da parceria do PIBID com o Programa Mulheres Mil no IFTO colaborou para desenvolver as aptidões na atuação docente em sala de aula dos pibidianos. Pelo *feedback* das cursistas em seus depoimentos notou-se que as mesmas enfatizaram os conhecimentos assimilados nas disciplinas do Programa Mulheres Mil.

Esse projeto obteve êxito devido ao desempenho dos pibidianos que foram apresentados a uma problemática que era a falta de profissionais para ministrar as aulas da área de informática no Programa Mulheres Mil. No entanto, aceitaram o desafio e conseguiram ampliar seus conhecimentos, nas disciplinas da área de informática, além de aprenderem a fazer plano de aula, preparação de conteúdo e a ministrarem suas aulas para o público cursista do programa.

Os pibidianos alcançaram o reconhecimento de seu mérito e aprovação da coordenação pedagógica do Programa Mulheres Mil. São esses desafios que tornam a docência gratificante quando nos seus relatos as cursistas aprovam os conhecimentos assimilados e as cursistas conseguiram sua capacitação profissional cumprindo o papel do Programa Mulheres Mil que é proporcionar à inclusão de mulheres que possui vulnerabilidade social no mercado de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Venho por meio deste, agradecer ao coordenador do PIBID e a coordenadora do Programa Mulheres Mil por acreditarem no nosso potencial, nos concedendo a



oportunidade de executar essa parceria. As supervisoras dos Colégios Estaduais: CEMs Prof. Florêncio Aires e Félix Camoa que com dedicação contribuíram nos orientando nesta execução.

A CAPES por garantir todo custeio e por incentivar os futuros licenciandos a produzir conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria Nº 096, de 18 de Julho de 2013.** O Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no uso das atribuições conferidas pelo art. 26 do Decreto nº 7.692, de 02 de março de 2012, e considerando a necessidade de aperfeiçoar e atualizar as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

COTRIM, Décio & RAMOS, Ladjane. **Diagnóstico Rural Participativo:** Guia Prático DRP Miguel Expósito Verdejo. Gráfica da Ascar – Emater-RS, Brasília, DF, 2006.

ROSA Stela. **Mulheres mil** : do sonho à realidade = Thousand women : making dreams come true = Mille femmes : du revê à la réalité. Organização: Stela Rosa. – Brasília : Ministério da Educação, 2011.